

A CES SAÚDA O APELO DA OCDE A FAVOR DE POLÍTICAS MACROECONÓMICAS EXPANSIONISTAS NA EUROPA

A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) congratula-se com as declarações feitas pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) no seu último número de “Perspectivas Económicas da OCDE”, acerca da necessidade de políticas macroeconómicas expansionistas na Europa para relançar a procura interna. Está totalmente de acordo que, no contexto actual de fraca tensão inflacionista subjacente e de baixo nível da procura geral, pareça quase obrigatório facilitar as relações monetárias na zona euro (...) e que a política monetária poderá desempenhar um papel imediato, ao reduzir de forma significativa as taxas de juro. Tendo isto em conta, bem como as previsões da OCDE que apenas prevêem 1,2% de crescimento económico na zona euro em 2005, o Secretário Geral da CES, John Monks, declarou que “o Banco Central Europeu (BCE) deve abandonar a sua atitude imobilista. Não pode contentar-se em apenas observar passivamente a economia prestes a entrar no quinto ano de um crescimento extremamente débil”.

A CES, com o apoio consultivo sindical (TUAC) da OCDE, defende há muito o ponto de vista de que a Europa sofre de uma inadequação da procura interna e reclama uma atitude coordenada de crescimento europeu a fim de poder dar o passo necessário a colocar a economia no caminho dos objectivos de emprego de Lisboa. Mais especificamente, a CES sublinhou – e esta posição foi agora retomada pela OCDE – que logo que as reformas estruturais e as políticas activas do mercado de emprego estejam implementadas, será necessário fazê-lo num ambiente económico mais expansionista, de forma a garantir que as pessoas que cheguem depois, em matéria de programas de formação e de subsídios, tenham acesso a um emprego atractivo, de modo a garantir a continuidade. De contrário, tal como a OCDE reconhece, correr-se-ão sérios riscos de deflação.

Demasiados são ainda os políticos europeus que adoptam o ponto de vista complacente de que o regime da política macroeconómica, apesar do seu fraco desempenho económico, se encontra, de certa forma, fora de qualquer censura. A CES não tem parado de contestar esta abordagem – sendo que a última vez foi quando da conferência “Realizar os objectivos de Lisboa: o papel da política macroeconómica” (<http://www.etuc.org/a/518>) – e de propor estratégias alternativas baseadas numa abordagem coordenada de elaboração das políticas, abordagem essa que implica igualmente os elementos de determinação de salários como parte de uma estratégia anti-inflacionista de crescimento e geradora de emprego. À luz do reconhecimento da OCDE que uma “melhor gestão do todo “exige” que a economia permaneça como prioridade máxima” para a Europa, a CES exorta os políticos da UE a se empenharem num debate construtivo sobre os meios para melhorar a elaboração de políticas macroeconómicas, particularmente na zona euro.